

AVALIAÇÃO DAS BIOATIVIDADES E BENEFÍCIOS DO USO DA *Punica granatum* L.

Lígia Harumi Vilela Bartnick Tanaka^{1*}, Larissa Pires Mueller¹, Flávio Henrique Souza de Araújo¹, Silvia Aparecida Oesterreich¹.

1. UFGD;

* Autor para contato: ligia.htanaka@gmail.com

O uso de plantas medicinais como abordagem para manutenção e prevenção da saúde é uma prática ancestral de grande valor cultural, além de ser reconhecida e incentivada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), através da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS). Nesse contexto, a romã (*Punica granatum* L.) representa papel importante, pois é muito utilizada pela população com intuítos terapêuticos. Além disso, está incluída nesta seleção do sistema público de saúde. Neste sentido, a romã é apreciada há séculos por diversas culturas, há registros de sua importância desde a Idade do Bronze, contando também com relatos de seu uso no Egito Antigo e mitologia egípcia e grega, com relevância em diferentes religiões. Esta planta é pertencente à família Lythraceae e é muito cultivada em países como Índia e Irã, sendo amplamente distribuída pelo Brasil. O interesse científico pela espécie aumentou significativamente nas últimas décadas devido sua importância medicinal e em consequência disso, vários estudos científicos sobre os seus benefícios e bioatividades foram produzidos. Desta maneira, este estudo visou identificar o histórico e a complexidade cultural envolvidos na ancestralidade da espécie *Punica granatum* L. e compreender a importância de plantas medicinais para a Saúde Pública no Brasil. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados científicos PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com os descritores: Plantas Medicinais, *Punica granatum* L. e Bioatividades e foram selecionados 4 artigos para discussão deste trabalho. Os estudos evidenciam que a planta representa diversos benefícios à saúde e, portanto, o fruto passou a ser descrito como “super fruta” com atividade antioxidante, anti-inflamatória, antidiabética, anticâncer, hepatoprotetora, antiulcerogênica, neuroprotetora e cardioprotetora. Além disso, há relatos de redução do

nível de colesterol e triglicerídeos em mulheres obesas, além da capacidade de tratar, em homens, disfunção erétil e ocasionar aumento da fertilidade. Ademais, sabe-se empiricamente que as sementes de romã possuem propriedades contra hemorragias, infecções microbianas e helmínticas. Assim como outras aplicações relacionadas a artrite, obesidade, mal de Alzheimer, isquemia cerebral infantil e dano à pele induzido por radiação UV. Portanto, foi observado neste estudo que as plantas medicinais são utilizadas como terapia alternativa e neste contexto, a romã (*Punica granatum* L.) possui histórico de longo prazo no uso medicinal, pois apresenta bioatividades com efeitos terapêuticos descritos na literatura, como citado anteriormente. Ademais, é evidente o empenho científico para a descoberta de novas propriedades biológicas a serem utilizadas em tratamentos de doenças e seus respectivos sintomas. Logo, através do estudo realizado pelo levantamento bibliográfico, foi observada a importância da espécie vegetal para a ciência devido seu potencial terapêutico, além da relevância de estudos que elucidem essas propriedades, para que seu uso seja seguro e validado pela ciência.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Romã, atividades biológicas.

Agradecimentos: A UFGD pela oportunidade de participar do Programa de Iniciação Científica (PIVIC-FC).